

RELATO DO ESTÁGIO COMPARTILHADO, PROFISSÃO DOCENTE, PRÁXIS E APRENDIZAGEM.

MIRIAN DOS SANTOS CARVALHO¹; ANELISE BIERHALS ²; MARTA
NORNBERG³

¹Universidade Federal de Pelotas – carvalhomiriam1972@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anebierhals@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Não se trata de realizar uma escrita fechada, mas, de elaborar um texto que procura descrever a experiência de um estágio de docência compartilhada. Para isso, traz o relato de duas docentes estagiárias que foram vivenciando, dentro da sala de aula, seus medos e suas inseguranças, assim como colocando em prática ideias, saberes e conceitos acadêmicos.

A profissão docente não é uma atividade simples. Ela não gera produtos imediatos, porque sua atividade principal está no âmbito do se relacionar, do estar imerso em relações interpessoais, professoras - crianças - pais e mães, envolvendo instituições - Estado - família - Escola.

A dialética do processo de ensino e aprendizagem e a concretude da sala de aula são dimensões que sustentam o fazer pedagógico dos educadores, que desempenham um papel fundamental na educação. No contexto da educação, a dialética está presente na troca de conhecimento entre professores e alunos, na discussão de diferentes perspectivas e na evolução do pensamento. A concretude da sala de aula refere-se ao ambiente real onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem. Isso envolve o espaço físico, os recursos, os materiais didáticos, as interações entre os participantes e deles em torno das atividades realizadas.

FREIRE (2018) afirmou que “ensinar exige estética e ética. Docência e a boniteza de mãos dadas.” (p.34). As necessidades de aprendizado existentes entre os alunos, que apresentam diferentes estilos de aprendizagem, habilidades e necessidades exigiu que nós, professoras estagiárias, adaptassem as abordagens para atender tanto duas necessidades como a diversidade constitutiva da sala de aula, o que foi desafiador.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um recorte de elementos reflexivos sistematizados no relatório final do estágio de docência compartilhada, no qual descrevemos situações de aula expondo-as por meio de uma crítica reflexiva, embasada em estudos teóricos de obras lidas ao longo da formação docente: FERREIRA (2020) Educação estética e formação docente; FREIRE (1996) Pedagogia da autonomia; SOARES (2021) Alfabetizar, entre outros.

Estes autores foram sendo incorporados ao longo da escrita como suporte teórico, fornecendo uma autonomia no pensamento criativo, permitindo que ampliássemos nossos entendimentos e desenvolvimento como professoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio aconteceu na EMEF Osvaldo Cruz, localizada no bairro Santa Terezinha, em uma turma de 2º ano do ensino fundamental. Nesta escrita, resolvemos trazer alguns pontos de vista de cada uma de nós para compor um contraponto de ideias e percepções sobre a experiência de estágio:

“O primeiro dia de aula foi inesquecível. Embora a professora titular estivesse ao fundo da sala, e também a professora auxiliar, não me senti nervosa. Fiquei sim preocupada em fazer tudo dar certo e sentir o peso da responsabilidade de estar à frente da turma, em olhar para aquelas crianças e saber o quanto o exercício da profissão docente exige conhecimento e dedicação. É de longe a coisa mais delicada e bonita que me propus a fazer na vida (Registro reflexivo da professora Anelise, 2023).

De certa forma, sou grata por ter chegado ao fim desta primeira semana de estágio, com a sensação de ter feito a escolha certa da minha área profissional, como professora que assume a delicada missão de reconhecer o ensino não como uma tábua de salvação, para todas as mazelas do mundo, mas como uma forma de ser mediador do conhecimento, para que meus alunos possam entender estas mazelas através do conhecimento, reconhecendo o ambiente escolar como um ambiente de transformação social. A paixão pelo ensino é essencial, mas tal paixão não perpassa os propósitos morais, éticos e estéticos desta profissão como o cuidado, a coragem, os valores, as virtudes e as responsabilidades que cabem a um professor. Conseguir ir ao encontro dos interesses dos alunos demonstrando através das minhas ações cuidado com meus alunos e com o meu fazer e agir pedagógicos (Registro reflexivo, Miriam, 2023).

FERREIRA nos traz que o papel formador do professor é reconhecer a incompletude de suas práticas.

A formação do professor deve ser aquela que o impele a aguçar suas percepções diante do cotidiano, que o leve a identificar os aromas e sabores da docência e o coloque cada vez mais inteiro no processo educativo, consciente de seu papel formador e de sua incompletude, numa atitude crítica das próprias práticas. (FERREIRA, 2020. p. 225)

A acolhida que tivemos dentro da escola, pela direção, pela professora titular e pelos alunos da turma do segundo ano C foi de suma importância, para nos sentirmos confiantes para a realização de nosso trabalho. O comprometimento com o ato de compartilhar conhecimento está intimamente ligado, com a motivação e com a identidade profissional. Os alunos precisam sentir que nós, professoras, sejamos capazes de sermos nós mesmas, comprometidas com um ensino criativo, e com competências teóricas.

E essa percepção do homem e da mulher como seres “programados para aprender” e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos. (FREIRE, 1996, p. 142)

O estudo é o primeiro passo para que os educadores aprendam princípios pedagógicos, as teorias de aprendizagem, a psicologia educacional e outros conceitos relacionados ao ensino e à aprendizagem. Isso inclui entender as diferentes abordagens de ensino, os estilos de aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento cognitivo, entre outros aspectos. A fundamentação teórica nos auxilia a refletir sobre como aplicar esses conceitos dentro de sala de aula, considerando as necessidades e características de cada aluno.

“Também nessa semana tivemos a oportunidade de levar as crianças para o cinema, juntamente com a professora titular, equipe diretiva e as outras turmas dos anos iniciais da Escola Osvaldo Cruz. Considerei uma linda experiência para o meu processo de construção como professora”.(Registro reflexivo da professora Anelise, 2023).

A aula passeio no cinema foi à oportunidade que tivemos de um momento extraclasse, esta experiência, trouxe a lembrança de alguns autores estudados dentro da academia em algumas disciplinas, que apresentam abordagens educacionais inovadoras, com o objetivo de engajamento dos alunos, com o mundo externo saindo das limitações da sala de aula.

Assim, dessa forma para eu, foi uma experiência enriquecedora e muito necessária, para minha formação como professora, transpondo as limitações de uma educação bancária considerando o ambiente externo como uma extensão valiosa da aprendizagem.

“Enquanto escrevia como foram esses últimos dias de aulas, me veio à mente, juntamente das primeiras escritas neste diário, as incertezas que eu tinha, os medos e aflições sobre a responsabilidade em ensinar, em ser professora. Também a curiosidade em me conhecer como profissional docente, afinal fui construindo o meu pensar e o meu agir durante esses quatro anos e meio de faculdade”.(Registro reflexivo, da professora Anelise, 2023).

Quando começamos o estágio eu e minha colega Anelise, não tínhamos a dimensão exata, do desafio que iríamos enfrentar, a partir de nossas vivências e leituras dentro da academia, muitas vezes nós parecia fácil, aplicar tais conhecimentos, mas nós deparamos, com a sala de aula a realidade parece desconstruir a teoria.(Registro reflexivo, Miriam, 2023).

Um momento como este é, sem dúvida, desafiador, porque estimula a revisão dos caminhos já trilhados e a busca de novos caminhos, mas é também ameaçador, porque pode conduzir a uma rejeição simplista dos caminhos trilhados....(SOARES, 2020, p. 62)

Os conceitos de alfabetização aliada à profissão docente, encontram novos desafios frente à complexidade das realidades da escola como estrutura de formação, muitas vezes não acompanha o avanço das teorias, pedagógicas, sobre como ocorre a aprendizagem das crianças, e o modo como as crianças se apropriam do aprendizado, e o tempo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de instrumentalizar o aprendizado.

4. CONCLUSÕES

Ao longo de nossa trajetória, dentro da universidade buscamos nos diferentes autores e estudos construirmos nossa didática como professoras, somos uma dupla de estagiárias, mas cada qual com suas vivências e suas especificidades. Na escola em sala de aula trabalhamos juntas, em nossos planejamentos de nossas aulas, para minimizarmos o fracasso e combater o fatalismo.

Portanto, nossos atos e fazeres pedagógicos, ao longo das semanas, foram sendo permeados pela inventividade didática com o objetivo de nossos alunos atingirem o aprendizado.

Por vezes em diálogos, nos questionamos, sobre a aprendizagem das crianças: Será que as crianças estão tendo um aprendizado e evoluindo conosco?

Enfim chegamos a conclusão, de estágio, reconhecendo que questionamentos fazem parte da vida diária de qualquer pessoa, e que na profissão docente estes servem para a nossa identificação do nosso fazer pedagógico. E por fim nossos alunos evoluíram dentro de suas especificidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Luciana Haddad. **Educação estética e formação docente.** narrativas, inspirações e conversas/ Luciana Haddad Ferreira. -1. ed.-Curitiba: Appris, 2020. 247p. ; 23 cm.

FREIRE, Paulo (1921-1997) 57ª ed. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 57ª ed.- Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

MAGDA, Soares, **Alfabetizar** : Toda criança pode aprender a ler e a escrever / Magda Soares, - 1ª ed.; 2ª reimpressão -São Paulo : Contexto, 2021. 352 p.

MAGDA, Soares, **Alfabetização e letramento** / Magda Soares, - 7ª ed., 4ª reimpressão - São Paulo : Contexto, 2020, 192 p.

MEIRIEU, Philippe, **O Cotidiano da Escola e da sala de Aula** : o fazer e o compreender / Philippe Meirieu; tradução Fátima Murad.. Porto Alegre: Artmed, 2005. 52p